



## HIV, HOJE ENTENDO VOCÊ!

*Flávio Antônio Bezerra Araújo Filho<sup>1</sup>, Marilya Oliveira Ellery<sup>2</sup>, Marjorie Karla Medeiros Menezes<sup>3</sup>, Kael Costa Santana<sup>4</sup>, Thayrone de Souza Honorato<sup>5</sup>, Adriana Cunha Lima Oliveira<sup>6</sup>, Patricia Spara Gadelha<sup>7</sup>, Jaime Emanuel Brito Araújo<sup>8</sup>*

*jaime.emanuel@professor.ufcg.edu.br e patispara@yahoo.com.br*

**Resumo:** O objetivo desta ação extensionista - além de proporcionar uma melhor formação dos discentes no que tange ao respeito, ao diálogo e ao acolhimento de pacientes com HIV - procurou concretamente o contato com indivíduos que sofrem de um diagnóstico muitas vezes considerado solitário, devido principalmente ao estigma social envolvido, buscando entender suas diferentes realidades e, com sucesso, conectando-os a diferentes visões e opiniões mais positivas em relação ao seu diagnóstico através de um diálogo simples, porém fortemente humanizado.

**Palavras-chaves:** *Acolhimento, HIV, Educação em Saúde, Saúde e Bem-estar.*

### 1. Introdução

O projeto extensionista “HIV, hoje entendo você!” surgiu, junto aos outros projetos participantes do programa “Uma luta positHIVa”, de um lugar de curiosidade quanto a um tema que, para muitos, parece superado: a conscientização, individual e social, a respeito do HIV.

Em Campina Grande, atualmente, existem mais de 1400 indivíduos [1] convivendo com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dos quais cerca de 600 são referenciados ao HUAC para acompanhamento ambulatorial e recebimento de medicamentos, apesar da adesão efetiva se apresentar menor. Logo, é fácil perceber a demanda existente e a importância dos serviços prestados dentro do ambiente hospitalar a respeito desse diagnóstico.

Entretanto, no que tange ao acolhimento psicossocial desses pacientes, não é reforçada a ideia de que [2] no plano mais concreto das práticas de saúde, cuidar da saúde de alguém é mais que construir um objeto e intervir sobre ele. [...] há que se considerar e construir projetos; há que se sustentar [...] uma certa relação entre a matéria e o espírito, o corpo e a mente; as atividades individuais de apoio à adesão devem investir fortemente na singularização e na disponibilização contínua de momentos de conversas entre profissionais e pacientes, sobre as experiências com o HIV, o qual é fortemente necessários como temática e essência desse projeto, paralelamente aos serviços mais práticos no manejo

desses indivíduos, já realizados perfeitamente no serviço hospitalar referido.

Desse modo, o projeto contou com o apoio especial da farmácia ambulatorial do HUAC, local em que os pacientes cadastrados retiram seus medicamentos retrovirais mensalmente. Foram através desses breves momentos de contato que os extensionistas puderam, com o auxílio dos farmacêuticos já instruídos, recolher informações, conscientizar e ouvir pacientes que, em grande parte das vezes, nunca encontraram lugar para conversar aberta e francamente sobre tudo o que circunda seu diagnóstico - seu passado, seu presente, suas dúvidas, queixas e o que para eles representa, ser um paciente HIV na sociedade atual.

### 2. Metodologia

A efetiva e proveitosa realização do projeto se iniciou pelo pilar da capacitação e treinamento dos discentes extensionistas através de reuniões de alinhamento e discussão de estudos teóricos a respeito das questões psicossociais envolvidas na cronicidade do HIV. esse sentido, cabe-se pontuar o contato primordial e constante da equipe de farmacêuticos da farmácia ambulatorial do HUAC no planejamento do cronograma de aplicação das ações e nas formações, diante de seu conhecimento e de sua experiência prévia, a respeito do manejo com os pacientes HIV usuários do serviço, com o impacto de estabelecer material para aprofundamento do conteúdo que veio a ser abordado e vivenciado no atendimento individual aos pacientes convivendo com o diagnóstico e suas respectivas realidades sociais.

Nesse sentido, cabe-se pontuar o contato primordial e constante da equipe de farmacêuticos da farmácia ambulatorial do HUAC no planejamento do cronograma de aplicação das ações e nas formações, diante de seu conhecimento e de sua experiência prévia, a respeito do manejo com os pacientes HIV usuários do serviço, com o impacto de estabelecer material para aprofundamento do conteúdo que veio a ser abordado e vivenciado no atendimento individual aos pacientes convivendo com o diagnóstico e suas respectivas realidades sociais.

Assim, ocorreu a produção de um questionário - baseado no questionário WHOQOL - HIV BREF, da OMS -, inicialmente composto por 19 questões, que abordou diferentes aspectos sobre qualidade de vida e

<sup>1,2,3,4,5</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Farmacêutica, colaboradora, UFCG, Hospital Universitário Alcides Carneiro, Campina Grande, PB

<sup>7</sup> Patrícia Spara Gadelha, Professora e orientadora, UFCG, Campus Campina Grande, PB

<sup>8</sup> Jaime Emanuel Brito Araújo, Professor, coordenador e orientador, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

veio a ser aplicado nos atendimentos com os pacientes. No entanto, é necessário pontuar que, com a ajuda da equipe da farmácia e sua experiência de convivência com os próprios pacientes, o questionário, já nas suas primeiras aplicações, sofreu mudanças e adaptações.

Com esse material “personalizado” em mãos, a equipe de extensionistas se dividiu, por escala própria, em duplas (sugestão da equipe da farmácia ambulatorial para gerar mais tranquilidade nos pacientes) que se revezavam em atendimentos semanais durante o período da manhã, das 7h às 11h. A abordagem ao paciente se dava da seguinte forma:

1. A dupla permanecia em uma sala reservada, dentro da própria farmácia, até que o paciente permitisse a entrevista.
2. O paciente, que vinha ao serviço apenas pela busca de medicamentos, era questionado pela equipe de farmacêuticos previamente instruída se aceitaria participar de uma conversa rápida - e, se assim preferisse, anônima - sobre sua qualidade de vida.
3. A partir de sua aceitação, a dupla se aproximava, identificava-se, explicava os motivos da conversa e aplicavam o questionário (em média de 5 minutos, buscando não atrasar o elevado fluxo de pacientes), havendo, por muitas vezes, proveitosas e espontâneas intervenções dos próprios farmacêuticos no diálogo com os pacientes.

Ao final de cada mês da vigência do projeto, foi realizada uma análise retrospectiva das ações do projeto, verificando a efetividade das ações e o alcance das metas, bem como as possíveis melhorias para as novas semanas de execução. Segue Figura I, II e III:

**UFCEG**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE GRAVATAÇÃ

**QUESTIONÁRIO - HIV**      Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**VARIÁVEIS**

Gênero: ( ) masculino ( ) feminino ( ) outro

Idade: \_\_\_\_\_

Educationalidade: ( ) nenhum ( ) ensino escolar completo ( ) ensino escolar incompleto  
( ) ensino superior incompleto ( ) ensino superior completo

Estado civil: ( ) solteiro(a) ( ) casado(a) ( ) unido(a) ( ) separado ( ) divorciado ( ) viúvo(a)

Tempo de diagnóstico: \_\_\_\_\_  
Tempo de tratamento: \_\_\_\_\_

**QUALIDADE DE VIDA**

1 - Como você avaliaria sua QV?  
( ) péssima ( ) ruim ( ) razoável ( ) boa ( ) muito boa

2 - Em que medida você acha que sua dor(condição física) impede você de fazer o que você precisa?  
( ) nunca ( ) poucas vezes ( ) razoavelmente ( ) muitas vezes ( ) sempre

3 - Quanto satisfeito (a) você está com o seu acesso aos serviços de saúde?  
( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) neutro ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

4 - Você se incomoda com o fato das pessoas lhe responsabilizarem pela sua condição de HIV?  
( ) muito incomodado ( ) incomodado ( ) neutro ( ) pouco incomodado ( ) sem incomodar

5 - O quanto você tem medo do futuro?  
( ) nunca ( ) pouco ( ) neutro ( ) muito ( ) sempre

6 - Com que frequência você tem sentimentos negativos, tais como mau humor, ansiedade, depressão?  
( ) nunca ( ) poucas vezes ( ) razoavelmente ( ) muitas vezes ( ) sempre

7 - Quanto seguro (a) você se sente em sua vida diária?  
( ) muito inseguro ( ) inseguro ( ) neutro ( ) seguro ( ) muito seguro

8 - Quanto saudável é o seu ambiente físico?  
( ) não saudável ( ) pouco saudável ( ) neutro ( ) saudável ( ) muito saudável

9 - Você tem energia suficiente para o seu dia-a-dia?  
( ) nada ( ) pouca ( ) neutro ( ) muita ( ) sempre

10 - Quanto satisfeito (a) você está com sua capacidade de desempenhar as atividades do seu dia-a-dia?  
( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) neutro ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

11 - Quanto satisfeito (a) você está com sua vida sexual?  
( ) muito insatisfeito ( ) insatisfeito ( ) neutro ( ) satisfeito ( ) muito satisfeito

12 - Em que medida você se sente aceito/apoiado pelas pessoas que você conhece?  
( ) nunca ( ) poucas vezes ( ) razoavelmente ( ) muitas vezes ( ) sempre ( ) não sabem

\*Obs.: \_\_\_\_\_

13 - Em que medida você tem contato com outras pessoas com as mesmas condições de saúde que as suas?  
( ) nunca ( ) poucas vezes ( ) razoavelmente ( ) muitas vezes ( ) sempre ( ) não exposto

\*Ficou considera esse contato importante?  
( ) sim ( ) não

\* No aspecto do acolhimento social atual para pessoas com HIV, defina sua opinião/sentimento e o que você considera uma possível causa para isso:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14 - Você considera importante/satisfatório, para sua qualidade de vida e seu entendimento sobre a sua saúde, responder a essas perguntas?  
( ) sim ( ) não

### 3. Resultados e Discussões

Quantitativamente, o projeto “HIV, hoje entendo você!” contou com a participação de 5 extensionistas do curso de Medicina que, nos momentos de aplicação da metodologia proposta, atenderam 60 pacientes que foram beneficiados concretamente com base na essência de busca do diálogo e do acolhimento do projeto - segundo pesquisa de satisfação coletada concomitantemente ao questionário, mais de 80% dos entrevistados considerou a ação importante e positiva -. Além disso, a partir da aplicação do questionário foi possível delimitar o perfil de pacientes que frequentou o HUAC no período de agosto a novembro na farmácia do HUAC, sendo 53% dos pacientes homens e 47% mulheres, sendo 80% dos pacientes com menos de 60 anos. É interessante observar que 96% dos pacientes apresentam tempo de diagnóstico e tratamento equivalente, o que certamente é um indicador significativo na saúde dos brasileiros que convivem com HIV. Outro aspecto importante é que 67% dos pacientes consideram sua qualidade de vida de boa a muito boa, mas apenas 53% relata nunca ter tido ou ter tido raramente pensamentos intrusivos e depreciativos ao longo do tempo de convivência com o HIV. Além disso, 50% dos pacientes relataram que a rede de apoio é sua família, principalmente os parentes de primeiro grau, enquanto 16% dos pacientes não têm nenhuma rede de apoio e 34% já encontram apoio na comunidade também.

Qualitativamente, o questionário mostrou que na descrição sobre a experiência de conviver com o HIV,

as palavras mais ditas foram Preconceito, Desinformação, Esperança, Amor, Experiência, Tranquilidade, Tristeza e Cuidado e também apareceram outros sentimentos interessantes, como força, coragem, felicidade, rejeição, honestidade, gratidão e amadurecimento. Assim como demonstrado na tabela I:

Tabela I – Frequência das palavras

Palavras	% de aparição
Preconceito	27%
Desinformação	27%
Esperança	15%
Tranquilidade	9%
Amor	9%
Experiência	6%
Outros	7%

Dessa forma, os resultados e discussões construídos e observados a partir das ações realizadas cumpriram seu papel de amadurecer nos estudantes extensionistas uma melhor formação no que tange ao respeito, ao diálogo e ao acolhimento de pacientes com HIV, além de despertar neles o interesse cada vez maior de propor novas ações e desenvolver soluções para atender as demandas necessárias para essa parte da população. Ao mesmo tempo, os pacientes, dentro de suas individualidades, se mostraram muitas vezes surpresos pelo espaço aberto e pelo diálogo franco que, para muitos, não faz parte da sua vida.

Logo, os resultados da aplicação do projeto se mostraram satisfatórios tanto para os extensionistas, quanto para a população-alvo abordada, cumprindo com os objetivos principais propostos e confirmando hipóteses feitas durante a construção teórica dele.

#### 4. Conclusão

O projeto “HIV, hoje entendo você!”, floresceu no seu objetivo de forma essencial. Pode-se afirmar que ele se construiu a cada diálogo e entrevista feita de maneira extremamente sólida, com a participação dos próprios pacientes.

Apesar de muitos não terem se interessado em responder ao questionário - tenha sido por vergonha, medo, ou simplesmente pressa -, os que o fizeram representaram um amplo espectro de diferenças que convergem ao mesmo ponto: acolhimento.

De pacientes com fortes redes de apoio, aos que lidam sozinhos e em segredo com o diagnóstico, todos, em qualquer grau, são claramente carentes da característica humana da identificação. Apesar da desinformação de alguns, frutos de desigualdades sociais, a falta de contato com semelhantes foi tema trazido sempre à tona, repercutindo inclusive em propostas de uni-los posteriormente em rodas de conversa e complementando, assim, o serviço já prestado no HUAC, que também carece de mais cuidado.

Portanto, é no ouvir e nas reações a perguntas muitas vezes nunca antes feitas a eles que se pode concluir, com certeza, o sucesso desse projeto extensionista no

cumprimento de seu propósito - que conversa diretamente o 3º objetivo para o desenvolvimento sustentável da ONU, “Saúde e bem estar” -, gerando acolhimento, mesmo que, nessa oportunidade de diálogo, momentâneo.

#### 5. Referências

[1] PORTAL CORREIO. Campina Grande registrou 101 novos casos de HIV e Aids em 2021. Portal Correio, João Pessoa, 01 de dez. de 2021. Saúde. Disponível em: <<https://portalcorreio.com.br/campina-grande-registrou-101-novos-casos-de-hiv-e-aids-em-2021/>>.

[2] AYRES, J.R.C.M. Cuidado e reconstrução das práticas de Saúde. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Cuidado: trabalho e interação nas práticas de saúde. Rio de Janeiro: Cepesc; UERJ/IMS; Abrasco, 2009c. p.17-39. (Clássicos para integralidade em saúde).

#### Agradecimentos

É com imensa gratidão que o grupo de extensionistas participantes desse projeto agradece ao Hospital Universitário (HUAC), em especial ao serviço da farmácia ambulatorial que nos deu total apoio, estrutural e técnico, para a busca dos melhores resultados possíveis. Por fim, agradecemos à UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG, que nos estimula e auxilia na continuidade de projetos que carregam o conhecimento acadêmico através do contato social efetivo com a comunidade.